


A LÍNGUA INGLESA COMO COMPETÊNCIA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NO MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1061725121217>

Sylvia Cristina de Azevedo Vitti

Doutora em Educação

Docente da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba - FATEP/SP e da Faculdade
de Tecnologia Deputado Roque Trevisan - FATEC, Piracicaba/SP.

<http://lattes.cnpq.br/7397900060132418>

RESUMO: Este artigo, por meio de uma revisão bibliográfica, tece considerações a respeito da importância da língua inglesa como requisito no competitivo mundo do trabalho, com foco nos desafios e possibilidades de seu ensino em cursos superiores, especialmente aqueles voltados à gestão empresarial. A comunicação é um elemento central da vida em sociedade e assume papel estratégico no contexto global, em que o domínio do inglês se mostra imprescindível. O mercado de trabalho contemporâneo valoriza competências comunicativas, especialmente em inglês, como requisito básico para a inserção e ascensão profissional. Embora no Brasil o ensino da língua inglesa seja obrigatório desde o ensino fundamental e esteja presente em alguns cursos de ensino superior, os índices de proficiência permanecem baixos, evidenciando desafios a serem superados. Nesse cenário, a disciplina de surge como recurso pedagógico relevante para a formação de profissionais qualificados, sobretudo em áreas ligadas à gestão empresarial, ao favorecer o desenvolvimento de competências comunicativas do mundo corporativo. Conclui-se que, além de requisito profissional, a proficiência em inglês favorece a integração cultural e pessoal em uma sociedade cada vez mais interconectada, o que reforça a necessidade de estratégias mais eficazes voltadas à superação das defasagens na aprendizagem do idioma.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa; Gestão empresarial; Inclusão profissional

The English Language as an Essential Competence in Professional Training and in the Globalized Job Market

ABSTRACT: This article, through a literature review, explores the importance of the English language as a requirement in the competitive world of work, focusing on the challenges and possibilities of teaching it in higher education programs, especially those focused on business management. Communication is a central element of life in society and plays a strategic role in the global context, where proficiency in English is essential. The contemporary job market values communication skills, especially in English, as a basic requirement for professional integration and advancement. Although English language instruction is mandatory in Brazil from elementary school onwards and is included in some higher education programs, proficiency rates remain low, highlighting challenges that need to be overcome. In this context, Business English emerges as a relevant pedagogical resource for training qualified professionals, especially in areas related to business management, by fostering the development of communication skills for the corporate world. It follows that, in addition to being a professional requirement, English proficiency fosters cultural and personal integration in an increasingly interconnected society, reinforcing the need for more effective strategies to overcome language learning gaps.

KEYWORDS: English language; Business management; Professional inclusion

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um dos pilares fundamentais da vida em sociedade, sendo indissociável do desenvolvimento humano e da formação das relações sociais e profissionais. Na contemporaneidade, marcada pela globalização e pelo avanço das tecnologias da informação, observa-se uma intensificação no acesso e na necessidade de aprimoramento das competências comunicativas. Nesse cenário, a língua inglesa se consolida como língua franca, desempenhando papel central na mediação de interações interculturais e no fortalecimento de vínculos acadêmicos, corporativos e tecnológicos (Vitti, 2016).

Existe hoje a necessidade de atualização contínua dos profissionais, os quais precisam estar preparados para lidar com contextos cada vez mais competitivos e dinâmicos. No Brasil, entretanto, observa-se uma lacuna no domínio da língua inglesa, refletida tanto em dificuldades de aprendizagem quanto em índices de proficiência, considerados baixos diante das demandas do mercado de trabalho (Ramirez; Dias, 2019; British Council, 2014). Tal realidade aponta para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a superação das defasagens e o fortalecimento das competências linguísticas, com ênfase àquelas voltadas ao mundo do trabalho, especialmente no ensino superior.

Ao mesmo tempo em que a proficiência em inglês se estabelece como requisito básico de empregabilidade e de internacionalização profissional, ela também se mostra uma ferramenta de ampliação de horizontes pessoais, ao favorecer o diálogo entre culturas e a inserção do indivíduo em uma sociedade cada vez mais plural (Miccoli, 2011).

LÍNGUA INGLESA E INCLUSÃO PROFISSIONAL

A comunicação constitui elemento essencial da vida em sociedade e o aprimoramento das competências comunicativas acompanha a própria evolução humana. Na contemporaneidade, observa-se um notável aumento do acesso aos meios de comunicação, o que se intensifica com a globalização. Nesse cenário, comunicação e conhecimento tornam-se dimensões interdependentes, compreendidos não apenas como domínio de uma área profissional específica, mas também em sentido amplo, abrangendo relações interpessoais e profissionais. O domínio de uma comunicação eficiente revela-se, portanto, cada vez mais valorizado tanto na esfera pessoal quanto no processo de inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, a língua inglesa destaca-se como língua franca, viabilizando o intercâmbio além das fronteiras linguísticas e geográficas, com ampla difusão de seu ensino e aprendizado para diferentes finalidades (Vitti, 2016). Torna-se interessante ressaltar aqui que, entende-se por língua franca um idioma usado para a comunicação entre pessoas que falam línguas nativas diferentes, servindo como um meio de entendimento mútuo em um contexto específico, como comércio, diplomacia ou ciência (Mufwene, 2025).

O mundo globalizado e marcado pela intensa competitividade exige dos profissionais atualização constante e qualificação linguística. Nesse sentido, a proficiência em inglês torna-se essencial, sobretudo diante da carência de especialização nesse idioma observada no Brasil (Ramirez; Dias, 2019). Muitos indivíduos apresentam dificuldades em aprofundar seus estudos e acabam por se comunicar de forma limitada e ineficaz. Na chamada sociedade da informação, o papel da língua inglesa evidencia-se de maneira cada vez mais clara, tornando-se urgente a preparação de profissionais para o cenário competitivo global.

Entre as competências mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, o domínio de idiomas assume destaque, uma vez que possibilita o diálogo entre pessoas de diferentes contextos geográficos e culturais, ampliando as oportunidades de realização pessoal e profissional. A comunicação, nesse sentido, constitui elo entre diferentes culturas e é instrumento para o alcance de objetivos individuais e coletivos, especialmente quando mediada pelo inglês em ambientes acadêmicos, corporativos e tecnológicos (Ramirez; Dias, 2019).

A expansão econômica, comercial e tecnológica das empresas nacionais reforça a importância da capacitação de colaboradores para o êxito comunicacional. A internacionalização dos negócios demanda profissionais preparados para lidar com a constante inovação, sendo a língua inglesa um recurso fundamental para a atuação plena e eficiente em cenários multilíngues (Ramirez; Dias, 2019). Por atuar como língua franca, o inglês é utilizado em diversos países como língua oficial ou nativa, possuindo milhões de falantes ao redor do mundo (Vitti, 2016).

No Brasil, após reformas educacionais, o ensino da língua inglesa tornou-se obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, com a implementação da Lei nº 13.415 de 2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 2017). O ensino de inglês é também componente curricular em muitos cursos superiores, especialmente nas áreas relacionadas à gestão empresarial. Tal presença curricular demonstra o reconhecimento, por parte de diversas instituições de ensino superior, da relevância da língua inglesa diante da demanda do mercado de trabalho. Algumas universidades e faculdades brasileiras, inclusive, oferecem disciplinas com finalidades específicas, como o , voltadas ao desenvolvimento de competências comunicativas aplicadas ao contexto corporativo (Vieira, 2025).

De acordo com Ellis e Johnson (1994), o pode ser compreendido como uma vertente do ensino e uso da língua inglesa voltada para contextos profissionais e corporativos, caracterizada pelo desenvolvimento de competências linguísticas específicas relacionadas a negociações, apresentações, relatórios, reuniões, redação de e-mails e interações interculturais. Diferentemente do ensino de inglês geral, o busca atender a demandas comunicativas práticas do mundo dos negócios, proporcionando ao aprendiz ferramentas linguísticas que favoreçam sua inserção em ambientes globais de trabalho, a ampliação das oportunidades de carreira e a melhoria da eficácia comunicacional em cenários empresariais. Desta forma, o favorece as interações em um ambiente de negócios, tornando-as claras e adequadas, tanto em contexto nacional quanto internacional, especialmente porque o inglês é, também, o idioma padrão para muitos contratos e documentos (Ellis; Johnson, 1994).

Historicamente, a adoção do inglês no Brasil remonta à abertura dos portos e às relações políticas e econômicas da Coroa Portuguesa com o Império Britânico, a principal potência da época (Ferreira; Mozzillo, 2020). Contudo, apesar de sua inserção no sistema educacional, os índices de proficiência permanecem baixos. Segundo dados do British Council (2014), apenas 5,1% da população brasileira acima de 16 anos declara possuir algum conhecimento do idioma. Esse dado revela um contraste significativo entre a demanda do mercado, que exige fluência para o acesso a melhores oportunidades de emprego, e a realidade educacional, marcada por déficits de aprendizagem. Assim, a proficiência em inglês deixou de ser um diferencial e passou a constituir um requisito básico no mundo corporativo.

A baixa proficiência no idioma reflete falhas estruturais no sistema educacional brasileiro (British Council, 2014), ao passo que o mercado de trabalho exige maior preparo linguístico para a comunicação internacional e a ampliação das relações de negócios. Nesse contexto, a inclusão de disciplinas voltadas ao ensino superior é fundamental, uma vez que aborda terminologias técnicas e situações específicas do mundo corporativo, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados (Lopes; Júnior; Rêgo, 2024).

Além de requisito profissional, a aprendizagem da língua inglesa também amplia horizontes pessoais, favorecendo o diálogo intercultural em uma sociedade cada vez mais plural (Miccoli, 2011). Contudo, quando se trata da oferta do inglês no ensino superior, especialmente em cursos de gestão empresarial, diversos desafios são observados. Entre eles, destacam-se a carga horária reduzida destinada à disciplina e o baixo nível de conhecimento prévio dos estudantes, que ingressam no ensino superior com defasagens significativas (Oliveira, 2019). Esses fatores reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes para a superação das dificuldades e o fortalecimento das competências comunicativas em inglês.

CONCLUSÃO

A análise apresentada evidencia que a comunicação, enquanto prática social e profissional, ocupa posição estratégica no contexto contemporâneo, sobretudo diante das exigências impostas pela globalização e pela competitividade do mercado de trabalho. Nesse cenário, a língua inglesa se consolidou como língua franca, assumindo papel fundamental não apenas como ferramenta de interação intercultural, mas também como requisito indispensável para a inserção e permanência em ambientes acadêmicos e corporativos.

No caso brasileiro, observa-se um descompasso entre as demandas do mercado e a realidade educacional, uma vez que os índices de proficiência permanecem baixos, refletindo fragilidades estruturais do sistema de ensino. Apesar dos avanços, como a obrigatoriedade do ensino de inglês no ensino fundamental e sua presença em determinados cursos superiores, ainda persiste a necessidade de práticas pedagógicas mais consistentes e contextualizadas, que favoreçam o desenvolvimento de competências comunicativas aplicadas ao mundo do trabalho.

A inclusão do ensino superior constitui um avanço relevante, na medida em que aproxima o ensino de línguas das demandas do ambiente corporativo, preparando profissionais mais qualificados e aptos a atuar em cenários multilíngues e internacionalizados. Contudo, para que tal proposta alcance resultados efetivos, é fundamental superar desafios como a carga horária reduzida, o baixo nível de proficiência inicial dos estudantes e a carência de metodologias inovadoras voltadas à realidade empresarial.

Assim, conclui-se que a aprendizagem da língua inglesa ultrapassa a condição de diferencial competitivo e assume o status de exigência básica no mercado de trabalho globalizado. Investir em estratégias pedagógicas que articulem formação acadêmica, demandas profissionais e desenvolvimento humano é um caminho indispensável para elevar o nível de proficiência no Brasil e possibilitar a inserção de seus profissionais em um cenário de crescente internacionalização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Portal da legislação**, Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**. São Paulo: British Council, 2014. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

ELLIS, M.; JOHNSON, C. **Teaching Business English**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FERREIRA, R. C.; MOZZILLO, I. A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **Travessias Interativas**, São Cristóvão-SE, v. 10, n. 22, p. 138–150, 2020. DOI: 10.51951/ti.v10i22. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/15322>>. Acesso em: 10 out. 2025.

LOPES F. G.; JUNIOR, A. A. A.; RÊGO, R. H. T. A aprendizagem da língua inglesa para o mundo dos negócios como diferencial no processo de recrutamento e seleção. **Revista Conecta**, São Paulo, Brasil, v. 7, n. 1, p. 53–67, 2024. Disponível em: <<https://fatecrl.edu.br/revistaconecta/index.php/rc/article/view/225>>. Acesso em: 12 set. 2025.

MICCOLI, L. O ensino de inglês na escola pública pode funcionar desde que... In: LIMA D. C. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.

MUFWENE, S. S. “Língua franca”. , 10 de maio, 2025. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/lingua-franca>>. Acesso em: 18 set. 2025.

OLIVEIRA, M da S. **A relevância da língua inglesa no curso superior de tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira**/ Maciel da Silva Oliveira. Guarabira, 2019. 30f. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/947>>. Acesso em: 12 ago. 2025.

RAMIREZ, R. A.; DIAS, W. R. A língua inglesa como fator de inclusão profissional: uma análise da competência linguística dos egressos do curso superior de tecnologia em logística. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, , v. 9, n. 18, p. 123–136, 2019. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/445>>. Acesso em: 12 set. 2025.

VIEIRA, T. da S. O ensino e aprendizagem da língua inglesa na formação do tecnólogo em gestão empresarial. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, , v. 11, n. 5, p. 22–36, 2025. DOI: 10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v11n05_04. Disponível em: <<https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/759>>. Acesso em: 10 set. 2025.

VITTI, S. C. de A. **INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE: um estudo das repercussões da aprendizagem da Língua Inglesa no exterior na identidade de jovens graduandos**. 2016. 156 f. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana- SP, 2016. Disponível em: < file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Sylvia%20Cristina%20de%20Azevedo%20Vitti.pdf >. Acesso em: 12 set. 2025.